

afam

Você mais próxima de Deus

Criacionismo



QUANDO CIÊNCIA E FÉ SE HARMONIZAM

Criação e Redenção: entenda por que elas são inseparáveis

Criacionismo na sala de aula e no lar: como apresentar o assunto às crianças

Expectativa x Realidade: Lições na adversidade



3º Trimestre 2017

E DISSE DEUS: FAÇAMOS O HOMEM à Nossa imagem, conforme à Nossa semelhança; e domine [...] sobre toda a Terra”, [...] “criou Deus, pois, o homem à Sua imagem; [...] homem e mulher os criou”. Gênesis 1:26, 27.

A Palavra de Deus é clara no que se refere à origem do ser humano, porém, algumas pessoas acreditam que somos resultados de processos evolutivos.

Mesmo Deus se revelando por meio de Sua Palavra e por meio da natureza, o conceito do evolucionismo tem sido transmitido para muitos jovens colocando em dúvida o que a Bíblia tem ensinado.

É por isso que resolvemos, nessa edição da Revista da AFAM, que inclusive tem um novo layout mais moderno e agradável, abordar esse tema. Alguém pode estar se perguntando: Por que falar de criacionismo? Porque criacionismo tem tudo a ver com a nossa identidade como mulheres adventistas, esposas de obreiros e pastores. Precisamos ter esse tema bem claro diante de nós para sabermos o que pensamos e quais as razões pelas quais pensamos assim.

É dever dos pais transmitirem estes conhecimentos para os filhos. Vivemos em uma época onde muita gente, com poder de divulgação rápida, transmite conceitos errados sobre o que é o criacionismo e distorce essa forma de pensar. É necessário debater mais sobre o assunto, incentivar mais o estudo sobre a temática e confrontar teoria com teoria. Você está convidada a apreciar mais esse tema nessa edição. Desfrute desta leitura e compartilhe o assunto com outras pessoas.

Com carinho,
Marli K. Peyerl



**PRODUZIMOS
ESTA NOVA
ROUPAGEM
DA AFAM COM
MUITO CARINHO,
ESPERO QUE
VOCÊ SE DELICIE
EM CADA PÁGINA!**

{ Marli K. Peyerl }

é a coordenadora da Revista afam

Área Feminina da Associação
Ministerial

Revista Trimestral
Ano 17 Nº 67
Julho a Setembro de 2017

Jornalista Responsável
Silaine Bohry –
registro profissional 3568/DF

Editoração
Felipe Lemos

Coordenação geral AFAM-DSA
Marli Peyerl

Secretária DSA
Miriam Oliveira Galo da Luz

Líderes da AFAM
União Brasileira:
União Central Brasileira:
Irene Lisboa
União Centro-Oeste Brasileira:
Eleni Wordell

União Leste Brasileira:
Marília Dantas

União Nordeste Brasileira:
Rosário Costa e Silva

União Noroeste Brasileira:
Analu Zahn

União Norte-Brasileira:
Cleonice Campos Santiago

União Sudeste Brasileira:
Sara M. Guimarães Lima

União Sul Brasileira:
Denise Lopes

Visite o site:
<http://www.igrejaadventista.org.br>
E-mail da Redação:
afam.dsa@dsa.org.br

**Diagramação, impressão
e acabamento:**



Chefe de arte
Marcelo de Souza

Projeto gráfico
Milena Ribeiro

Programação visual
Milena Ribeiro
Flávio Oak

Imagem de Capa:
barneyboogles | Fotolia

Lettering Capa:
Livia Haydeé e Milena Ribeiro

7821/36504
ISSN: 2236-7896
Tiragem: 4.852



AFAM: Marca Registrada no
Instituto Nacional de Propriedade
Industrial.

Todos os direitos reservados. Não é
permitida a reprodução total ou parcial
de matérias deste periódico sem
autorização por escrito dos editores.

nesta edição



8

NOSSOS DIAS

A influência dos meios de comunicação no cotidiano e na opinião pública

CRIACIONISMO
NA SALA DE AULA
E NO LAR

04

Como apresentar o assunto às crianças

14



VOCÊ
testemunhando

19



MINHA
jornada

07



PARA
crianças

TIRE
O PIJAMA 12

Quando os atos
falam mais do que as palavras

CRIAÇÃO E
REDEÇÃO 16

entenda porque elas
são inseparáveis

O CRIACIONISMO NA *sala de aula e no lar*

TEXTO: MICHELSON BORGES

é pastor, jornalista e editor da
Casa Publicadora Brasileira

dez anos atrás, foi feita uma pesquisa na Inglaterra sobre a opinião dos ingleses a respeito do ensino do criacionismo em escolas públicas da Grã-Bretanha. O resultado foi que mais de um quarto dos quase mil professores de ciências que participaram da pesquisa acreditava que o criacionismo deveria ser ensinado com a Teoria da Evolução nas escolas. À pergunta “O criacionismo deveria ser ensinado nas aulas de ciências com as teorias do big bang e da evolução?”, a maioria dos professores (73%) respondeu que o tema poderia ser debatido em sala de aula, ao se falar sobre evolução e origem do universo.



Na época, alguns cientistas ingleses ficaram surpresos com o resultado da pesquisa. Eles consideraram alto demais o número de professores dispostos a incluir “explicações religiosas” no currículo, talvez porque não entendam que o criacionismo também pode ser apresentado de maneira científica, deixando seus componentes religiosos, quem sabe, para as aulas de religião.

Na mesma época em que foi feita a pesquisa, o ex-diretor de educação da prestigiosa Royal Society, Michael Reiss, chegou a renunciar ao cargo por causa da polêmica causada por suas opiniões a favor do criacionismo nas escolas. Reiss disse que as aulas de ciências oferecem “uma fantástica oportunidade” para que os estudantes de todas as idades sejam apresentados ao pensamento científico sobre as origens do universo e da evolução da vida. “Alguns estudantes apresentam crenças criacionistas. A tarefa daqueles que ensinam ciências é, portanto, ensinar a ciência garantindo que esses estudantes sejam tratados com respeito.” Nota dez para Reiss!

Ensino criacionista

Ensinar criacionismo não precisa ser, necessariamente, ensinar religião, até porque há mais de uma religião que defende o criacionismo (cristãos bíblicos e muçulmanos, por exemplo). Além disso, não é preciso se ater aos aspectos religiosos do modelo. Ensinar criacionismo poderia ser uma forma de mostrar aos alunos que o evolucionismo pode ser desafiado à altura e que existem insuficiências epistêmicas na teoria da evolução. Os alunos deveriam ter o direito de saber disso. Ensinar criacionismo poderia ser uma forma de mostrar que a ideia de um Criador não se trata apenas de

“religião”, mas que existem, sim, evidências de um *design* inteligente na natureza. Enfim, ensinar criacionismo poderia ser uma forma de abordar o contraditório e dar aos alunos a oportunidade de conhecer um modelo alternativo e fazer escolhas, afinal, a verdadeira educação consiste em ensinar a pensar e julgar, não em passar conteúdo do caderno do professor para os cadernos dos alunos – às vezes sem passar pela cabeça de nenhum deles.

A despeito de a pesquisa inglesa apontar certa concordância com o ensino do criacionismo em escolas públicas, talvez isso não seja muito adequado, já que os criacionistas bíblicos não negam que sua cosmovisão, obviamente, tem fundamentos religiosos, embora também se valham do método científico para fazer suas pesquisas (um bom exemplo desse esforço científico é trabalho realizado desde 1957 pelos cientistas do Geoscience Research Institute, localizado no campus da Universidade Adventista de Loma Linda, na Califórnia).

Criacionistas bem informados defendem o Estado laico e a separação entre igreja e Estado, que deve se refletir também nas salas de aula de escolas públicas. Outro motivo para essa objeção é o fato de que dificilmente se poderão encontrar muitos professores conhecedores das propostas criacionistas e do modelo como um todo, o que poderá gerar distorções durante a exposição do assunto – algo que frequentemente já tem ocorrido nas matérias veiculadas na grande imprensa. O mais desejável, na verdade, seria o ensino crítico do evolucionismo, destacando seus aspectos científicos sem omitir suas insuficiências epistêmicas e seu conteúdo filosófico, especialmente quando se refere à origem da vida. ➔



**ENSINAR
CRIACIONISMO
PODERIA SER
UMA FORMA
DE MOSTRAR
QUE A IDEIA DE
UM CRIADOR
NÃO SE TRATA
APENAS DE
“RELIGIÃO”,
MAS QUE
EXISTEM, SIM,
EVIDÊNCIAS
DE UM DESIGN
INTELIGENTE
NA NATUREZA**

Obviamente, não há oposição alguma ao ensino do modelo criacionista em escolas confessionais, uma vez que há abertura constitucional para isso.

Criacionismo em casa

Vivemos em uma época em que o conhecimento do criacionismo é muito superficial, o preconceito aumenta e as dúvidas se ampliam. Por isso, mais do que nunca,

precisamos aproveitar as oportunidades e os recursos ao nosso alcance para mostrar aos nossos alunos da Educação Adventista e aos nossos filhos que existe um Deus Criador que os ama e que deixou muitas “pistas” espalhadas na natureza.

Tenho encontrado muitos pais desesperados porque os filhos, quando ingressam na universidade, começam a colocar em dúvida o que aprenderam na igreja.

EXISTE UM
DEUS CRIADOR
QUE OS AMA
E QUE DEIXOU
MUITAS
“PISTAS”
ESPALHADAS
NA NATUREZA



O QUE FAZER PARA AJUDÁ-LOS A ENFRENTAR ESSE DESAFIO PRATICAMENTE INEVITÁVEL?

- 1 | Fazer todo o esforço possível para matricular seu filho em uma escola adventista.
- 2 | Em contrapartida, a Educação Adventista deve continuar investindo em programas de capacitação dos professores em criacionismo e na promoção de capelas, seminários, palestras e materiais que ensinam o criacionismo.
- 3 | Os pais precisam ter materiais criacionistas em casa, para que os filhos se familiarizem com assuntos como dinossauros, dilúvio, semana da criação, etc.
- 4 | À medida que os filhos forem crescendo, é preciso adquirir materiais (vídeos, livros, etc.) apropriados à faixa etária deles.
- 5 | Os líderes da igreja devem se preocupar com os estudantes universitários e pré-universitários e promover de quando em quando seminários criacionistas e/ou apologeticos.
- 6 | Os pais e os líderes da igreja jamais devem tratar a teoria da evolução como “bobagem” e ignorar o assunto. As crianças vão crescer e perceber que o evolucionismo não é exatamente uma “bobagem”. Devemos tratar o assunto com a seriedade que ele merece,
- 7 | Conteúdos e materiais da Sociedade Criacionistas Brasileira e da Casa Publicadora Brasileira devem ser conhecidos e colocados ao alcance das crianças e dos adolescentes/jovens.

Muitas outras iniciativas podem e devem ser levadas avante, mas essas são um bom começo. Esta geração constantemente desafiada pelas ideias evolucionistas merece todos os nossos esforços a fim de prepará-la para anun-

ciar as verdades poderosas de Apocalipse 14, entre as quais está a de que existe um Deus Criador que fez o universo e vai recriar a Terra. E como igreja devemos estar sempre prontos para responder ao desafio de 1 Pedro 3:15. **A**

CLOE, MINHA CACHORRINHA TRAVESSA



e acordo com o livro de Gênesis, capítulo 1, podemos ver que Deus criou o mundo em seis dias e, no sétimo (sábado), Ele descansou, abençoou-o e o santificou.

Todos os dias foram especiais, mas no sexto dia Deus criou os animais e, entre eles, um animal fascinante que nos ensina muitas coisas a cada dia. Eu falo dos cachorrinhos.

Hoje iremos conhecer a Cloe, uma cachorrinha mestiça, de pelo preto, com lindos olhos cor de café. Ela é muito amorosa e brincalhona. Ele veio para uma família de três pessoas, entre as quais uma menina de quatro anos.

A Cloe veio em cumprimento a uma promessa feita pelo pai à filha. A Annie Paula e sua família foram de férias a seu país natal naquele fim de ano e, ao regressarem, a menina estava triste por ficar longe dos avós e tios. A promessa de uma mascote para a Annie estava pendente e este era o momento de cumpri-la.

Chegou, então, o dia esperado. Era domingo e na cidade onde eles moravam era realizada uma feira ou mercado de animais e, assim, a família foi em busca de um cachorrinho para cumprir a promessa. Eles saíram bem cedo e, quando chegaram ao local, havia muitos cachorros: grandes, pequenos, gordos, magros. Entre tantos bichinhos, a menina não sabia qual escolher. Eles percorreram a feira toda e no fim viram uma mulher com uma caixa velha com muitos cachorrinhos. Imediatamente a menina se agachou e acariciou vários deles, mas ela não se agradou de nenhum. De repente, a menina meteu a mão no fundo da caixa e, amassada pelos irmãozinhos, estava uma cachorrinha que colocou sua patinha negra na mão da menina. Ela acabou pegando essa cachorrinha preta dizendo ao pai: “Eu quero esta. Sim, esta mesmo”.

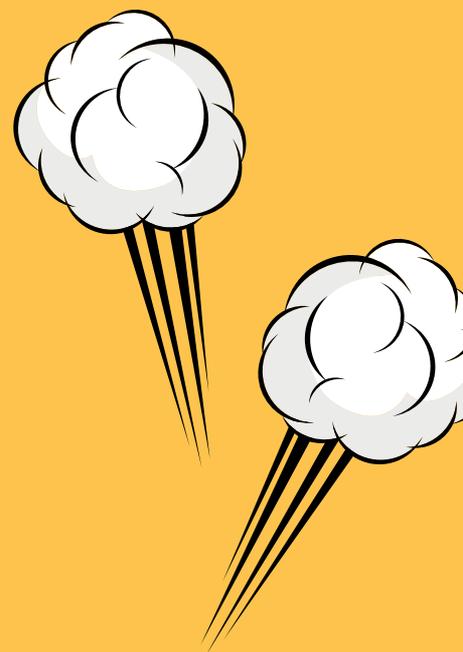
Foi assim que teve início uma história de amor e carinho mútuos entre a Annie e a Cloe. Com muita energia elas aprenderiam a crescer e a compartilhar muitas coisas juntas. A Cloe, como faz todo filhote, estragou brinquedos, sapatos, livros, roupas, mas isso fazia parte de seu crescimento e a Annie aprendeu a ser responsável e a compartilhar e a amar os animais.

Certo Dia, ao voltarmos para casa, as coisas não estavam como de costume. A pequena Cloe não aparecia. Começamos a procura-la e a encontramos escondida debaixo da mesa e tivemos uma surpresa extra: os móveis da casa estavam roídos. “Ah não! Não pode ser!”. “Cloe, onde você está?” A cachorrinha tremia sob a mesa. “Isso não pode continuar assim, esta cachorrinha está muito travessa e não a quero mais aqui em casa”. A Annie também ficou assustada e muito triste ao ver como a mamãe estava zangada. Bem lentamente, a Cloe se aproximou dela, subiu nas suas pernas e começou a abanar o rabo, com a cabeça abaixada, como se estivesse pedindo perdão.

A Cloe segue com eles e se tornou parte da família.

Damos graças a Jesus por ter criado os cachorrinhos de quem aprendemos a ter amor incondicional e a sermos felizes com as pequenas coisas.

Assim é o amor de nosso Deus. Ele nos resgata dos lugares mais simples e nos chama das trevas à luz admirável. **A**



TEXTO: **ROCIO CASTRO DE RIVAS** /
Diretora do Ministério da Criança
e do Adolescente
União Equatoriana

CRIACIONISMO SOB OS

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO TÊM DETERMINADO A ORIENTAÇÃO DAS TEMÁTICAS DO COTIDIANO SEGMENTANDO A OPINIÃO PÚBLICA

TEXTO: **GIANNINA INVERNIZZI** / é jornalista, apresentadora e produtora do programa *Origens*, da TV Novo Tempo



holofotes

*d*esde a invenção da imprensa como o primeiro grande meio de comunicação das massas, no século XV, até a popularização da internet, a história dos meios de comunicação está diretamente relacionada aos avanços tecnológicos e científicos que são parte da corrida alucinante de inovação e de mercado que distinguem a sociedade do nosso século.

Foi assim que, quase sutilmente, esses meios começaram a fazer parte das nossas vidas. Primeiro periodicamente apenas através da tinta e do papel, em seguida as ondas de rádio se tornaram nossa companhia diária, até que a televisão chegou para ficar no lugar privilegiado das nossas casas. No entanto, não foi até a chegada dos smartphones que a internet se tornou uma parte indispensável das nossas vidas. Um hábito ou para muitos inclusive um vício.

A tecnologia do século XX se multiplicou e aperfeiçoou os meios de transmissão de notícias e ideias. Cada um tem sua própria linguagem, sua maneira de transmitir sua mensagem e seu público. Pela grande

influência que os meios podem ter sobre o pensamento pessoal e coletivo, permitindo a qualquer pessoa o acesso à informação em qualquer lugar, em qualquer momento, e cada vez com maior velocidade, desde seu próprio início eles foram utilizados para influenciar as opiniões e os hábitos da sociedade.

Em uma sociedade marcada por consumismo e pelo mercado, os meios de comunicação voltado às massas também se tornam objetos do consumo, criando mensagens como produtos, ideias que para terem êxito devem ser “vendidas” e devem alcançar o maior público possível. Isso torna as mensagens cada vez mais “abertas”, “relativas” ou o que alguns gostariam de chamar de “universais”. Atualmente, sabemos que os meios de comunicação determinam as formas de orientar a atenção do público, a lista de tópicos predominantes que demandam atenção e o seu discurso posterior: a hierarquização da relevância dos temas e a capacidade de discriminação temática que os indivíduos manifestam. ➤

Reportando em meio a um conflito

Tão relevantes como as grandes perguntas existenciais: quem sou? De onde venho? Para onde vou? São as respostas que damos a elas. Elas podem diferir muito de uma pessoa à outra. Um teísta, por exemplo, tem uma cosmovisão muito diferente daquela que é compartilhar por um panteísta, agnóstico ou ateu. E, inclusive, entre pessoas que aparentemente pensam o mesmo, as respostas para estas perguntas fundamentais podem variar.

O complexo, e ao mesmo tempo polêmico assunto das origens, permeia qualquer produto da razão humana, e os meios de comunicação não são exceção. No cenário midiático do conflito cotidiano entre ciência e religião, na maioria dos casos a balança tende a se inclinar para o paradigma científico convencional.

“A mídia é bastante influenciada pelo que pensa a academia e ela passa uma ideia de que a evolução foi provada”, afirma o Dr. Marcos Eberlin, presidente da Sociedade Brasileira do Design Inteligente no Brasil. “Eles garantem que os dados mais recentes provam



**A VERDADEIRA
ESCOLHA ENTRE
UM PARADIGMA
E OUTRO APENAS
ACONTECE
QUANDO
CONHECEMOS
PROFUNDAMENTE
AMBAS
PERSPECTIVAS**

de uma forma quase inequívoca a evolução e essa percepção é então aceita pela mídia. E então, partindo desse pressuposto de que a evolução é fato, a mídia trata qualquer tentativa de se mostrar o contrário como grupos pseudocientíficos.”

Talvez seja pela busca de uma neutralidade impossível dentro da subjetividade inalienável que nos caracteriza ou a meta cientificamente inalcançável da verdade absoluta que o ser humano insiste em formular discursos absolutos. Não gostamos das incertezas. Queremos respostas e as queremos instantaneamente, descuidando inclusive da assertividade ou reprodutibilidade dos dados e interpretações, escolhendo muitas vezes o “popular”, “fácil”, “comum”, acima daquilo que requer de nós maior pesquisa, busca ou compromisso.

“Os meios de comunicação nos ensinam muito”, nos alerta a doutora em Educação, Sonia Krumm. “Transformam nossa forma de ver a realidade. É muito difícil ‘não aprender’ aquilo que escutamos de forma tão repetitiva. A frase ‘a repetição é a mãe da aprendizagem’ não é apenas um ditado.



É assim que se formam os hábitos: pelo exercício e a repetição. As barreiras (preconceitos, crenças, princípios) vão sendo contornados através desse 'gotejamento' de informação. Um pouco por vez, mas de forma constante, incansável, até que vamos aceitando certas mudanças sutis. Os limites vão se desintegrando sutilmente, começamos a aceitar que 'tudo é relativo' e que devemos manter nossa 'mente aberta' sobre nossa origem”.

Mas o físico e filósofo Thomas S. Kuhn nos chama a atenção quanto a esta atitude: “A decisão de refutar um paradigma é, sempre, simultaneamente, a decisão de aceitar outro, e o juízo que conduz a essa decisão envolve a comparação de ambos os paradigmas com a natureza, e a comparação deles entre si.” Ou seja, a verdadeira escolha entre um paradigma e outro apenas acontece quando conhecemos profundamente ambas perspectivas. Uma escolha real e consciente irá depender de quanto conhecemos sobre os argumentos disponíveis, do nosso interesse por buscar a verdade e o nosso desejo sincero de conhecer e argumentar com base nas evidências disponíveis.

“Debater é preciso, debater é o que movimenta a ciência, a busca da verdade, a busca da teoria correta” defende o Dr. Eberlin. “Quando a gente fecha questão, a gente cerceia o debate. A gente impede que as teorias sejam colocadas sobre a mesa. Isso não é bom em ciência o objetivo da ciência é debater, é analisar, é confrontar teoria com teoria. É isso o que a gente deveria fazer e o que a mídia deveria promover. É debatendo que a gente avança, é debatendo que a gente aprende. Fechando a questão ficamos parados na história, mas debatendo, zigzagueando pela ciência, é que a gente vai em busca da verdade.”

Uma questão de atitude

Não é apenas nosso privilégio, mas também nosso dever dedicar tempo para o estudo de Deus e da natureza. Essa é uma aventura que o próprio Deus nos convida através da Sua Palavra: “Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, Seu eterno poder e Sua natureza divina, tem sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas.” Romanos 1:20.

Pesquisar, dialogar, atualizar-se, e, inclusive, às vezes estar dispostos à incerteza sobre alguns temas que permanecem sem resposta, são elementos que fazem parte da apaixonante caminhada daqueles que todos os dias permitem serem surpreendido pelas maravilhas que são frutos da mão do Criador. Pode não ser uma jornada fácil, pode ser que demande uma boa dose de conhecimento e fé, mas não será impossível e suas consequências serão eternas.

“As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.” Deuteronômio 29:29 ^A



NÃO É APENAS NOSSO PRIVILÉGIO, MAS TAMBÉM NOSSO DEVER DEDICAR TEMPO PARA O ESTUDO DE DEUS E DA NATUREZA. ESSA É UMA AVENTURA QUE O PRÓPRIO DEUS NOS CONVIDA ATRAVÉS DA SUA PALAVRA





tire

O PIJAMA

TEXTO: **ROGÉRIO GUSMÃO**

é médico e diretor do Ministério da Saúde da Divisão Sul-Americana

a pesar de no meu trabalho como médico existirem muitos momentos de estresse, talvez eu me sinta mais preparado para suportar o estresse das consultas e cirurgias do que quando minha esposa viaja e diz “Neste final de semana as crianças estão contigo”. Roupa, alimentação, transporte, banho, pacote completo. Tudo se torna uma atividade que parece tão simples. Acordar, alimentar, vestir e transportar as crianças para que estejam às 9 horas na igreja se torna algo complexo e estressante. Acho muito desagradável ter de insistir repetindo frases como “Vem tomar café da manhã, se arruma, põe o sapato.”

Descobri uma atividade que imprime nos meus filhos um senso de urgência que eu não conseguia imprimir quando fazia isso assim que acordava ainda de pijama. Eu me arrumo primeiro, coloco o terno, gravata, sapato e só então acordo os meus filhos, quando eles despertam e já me veem pronto eles andam num ritmo bem diferente daquele que andavam quando me olhavam de pijama.

Pesa sobre os pais a tarefa de sabermos que educar é imprimir nos filhos um estilo de vida saudável que além de influencia-lo durante toda vida será o mais forte fator a determinar se a vida da criança será longa e saudável ou curta e insana.

Muitas vezes, as tarefas profissionais e domésticas são tão longas e intensas e as preocupações com a necessidade dos filhos nos absorvem tanto que nos esquecemos de nós mesmos. Cuidando deles deixamos de cuidar de nós e achamos que assim está bom, estamos cumprindo nossa missão de educá-los.

Isto não é verdade. Grande engano. Nossas atividades no estilo de vida como em qualquer outra parte da vida falam muito mais alto que as nossas palavras.

A maior influência sobre o estado de vida da criança recai sobre a mãe que é quem divide integralmente o que ela vai comer nos primeiros nove meses de existência e, depois, este vínculo vai diminuindo gradualmente com a amamentação até a vida adulta. Por isso, Ellen White escreveu que a responsabilidade repousa especialmente sobre a mãe (Ciência do Bom Viver, página 192).

Quando o anjo visitou a mãe de Sansão, antes dele prescrever a dieta do menino ele disse: “Guarda-te, não bebas vinho nem bebida forte, nem comas coisa imunda” Juízes 13:4

e depois repetiu para o marido: “Guarda-se a mulher de tudo que eu lhe disse” Juízes 13:13.

Todos nós pais queremos filhos saudáveis, mas filhos saudáveis se produzem com pais saudáveis. Hoje, existem cada vez mais influências poderosas de fora da família, mas a maior de todas as influências ainda são os pais e mães que se exercitam diariamente deixando de lado o sedentarismo e pai e mãe que preparam alimentos naturais e saudáveis e se abstém de alimentos artificiais e industrializados. Com equilíbrio e sabedoria. Sei como esta tarefa é árdua, mas comece cuidando de si, viva saudável, tire o pijama e sua influencia será mais poderosa.

Deus nos abençoe.

Saúde e paz. 



**QUEREMOS
FILHOS
SAUDÁVEIS,
MAS FILHOS
SAUDÁVEIS SE
PRODUZEM
COM PAIS
SAUDÁVEIS**

2017

Programa da Igreja

COMUNICAÇÃO
DIVISÃO SUL-AMERICANA

JULHO

- 22 Semana de Oração JA
- 29 Semana de Oração JA

AGOSTO

- 05 Dia de Multiplicação de Pequenos Grupos
- 26 Projeto “Quebrando o Silêncio”

SETEMBRO

- 16 Dia Mundial do Desbravador
- 23 Batismo da Primavera

multiplique
esperança



HOJE EU CONTO AO

mun^{do}!

TEXTO: **MARICELA YÉPEZ** / é jornalista, apresentadora e produtora do Esposa do Pastor Mark Jitar Diretor ITSAB-CADE

na sexta-feira, 11 de novembro, gritei ao mundo que Deus é real, grande e maravilhoso. Os médicos podem afirmar algo, a tecnologia pode emitir resultados, mas DEUS TEM A ÚLTIMA PALAVRA. Os médicos não sabem o que aconteceu. É a mão de Deus e a resposta a muitas orações.

Saí da Ilha de Galápagos e fui para o continente a fim de realizar tarefas pessoais, e em perfeita saúde, e por apenas um fim de semana. Enquanto estava com a família, senti uma dor forte no ventre e que se agravou rapidamente. Meu diagnóstico inicial foi de aborto eutópico e fui transferida para o centro obstétrico. Decidiram fazer uma ecografia pélvica e descobriram o rompimento, em mim, de uma “massa complexa”. Por precaução, decidiram não me operar naquele dia enquanto controlavam minha dor com medicamento. O médico decidiu fazer outra ecografia pélvica e marcadores tumorais. Meu resultado foi de 1.803, mas o normal na minha idade seria de 45. O médico decidiu fazer uma tomografia com contraste que revelou um tumor no ovário direito de 12,5 centímetros.

Esse médico, então, conversou com meu marido sobre eu ser transferida para a Sociedade de Luta contra o Câncer, devido à suspeita de câncer de ovário. Marcamos uma consulta com o cirurgião da Solca que confirmou o diagnóstico. Eles deveriam remover o útero, trompas, ovários, apêndice e tudo o que pudesse estar em contato com o tumor. Além das sessões de quimioterapia.

No elevador, comecei a chorar nos braços de meu marido. Antes de ser removida para a Solca, tive uma consulta com os médicos que me falaram sobre a administração de remédios antitumorais na cavidade peritoneal.

O que fazer?

Pensei:

- 1 | É um procedimento experimental e eu seria o terceiro caso operado no Equador;
- 2 | O seguro não daria cobertura, visto ser uma técnica nova e cara;
- 3 | Eu não tinha o dinheiro necessário (US\$ 15.000,00). Caso eu decidisse por essa técnica, necessita ter US\$3.000,00 no momento para pedir o kit para HIPEC, dos Estados Unidos. Fechei os olhos e orei em silêncio: “Meu Deus, não temos esse dinheiro. Se for da Tua vontade que eu me submeta à HIPC, proveja agora o valor”.

Saímos desanimados do consultório e sem saber o que fazer. Telefonei para uma amiga e lhe contei o que estava acontecendo. Sem hesitar, ela me emprestou o dinheiro. Então, novamente meus olhos ficaram marejados pelas lágrimas. Deus respondeu imediatamente a minha oração. Comecei a tomar água com bicarbonato, sucos de vegetais crus e de frutas; eliminei o açúcar, os alimentos refinados e lácteos de minha dieta. Coloquei sobre o ventre emplastos de argila e, acima de tudo, roguei à fonte dos milagres, ao Médico dos médicos, Jesus Cristo.

No início de novembro, o médico solicitou plasma e sangue à Cruz Vermelha. Chegamos para fazer o pedido correspondente e tivemos uma tremenda surpresa: custava quase US\$ 1.200,00 e não tínhamos esse valor. Então me lembrei do programa Vida por Vidas e pedi para ser beneficiada por esse convênio, mas me disseram que, por se tratar de uma quantia

tão elevada, eles não nos poderiam ajudar e deveríamos pagar a totalidade. Voltamos tristes para casa, imaginando de onde iríamos tirar o dinheiro. Entrementes, recebemos a visita de amigos. Um deles disse que o convênio não restringe a quantidade de sangue ou de dinheiro e ele mesmo entrou em contato com a pessoa encarregada do convênio na ADRA e explicou o que estava acontecendo. Ela decidiu nos ajudar, fazendo o pedido diretamente às autoridades. Novamente a mão de Deus se mostrou em meio à tempestade. Não tivemos de pagar nem um centavo. Agradeço imensamente a esse convênio que me deu esperança quando parecia que tudo estava perdido. Louvo a Deus por prover isso para o povo no Equador. Para cobrir os gastos da cirurgia, decidimos, com meu marido, vender uma propriedade.

Pela pressa e devido à condição econômica do país, temíamos que não poderíamos vendê-la a tempo e, uma vez mais, Deus Se manifestou com outro milagre, enviando um comprador que, da noite para o dia, decidiu comprá-la. Fui internada e operada. Sem ter noção do tempo transcorrido, ao ser despertada eu perguntei ao médico: “Eu tenho câncer?” Então ouvi as palavras mais belas que não ouvia há muitos dias: “Não, a senhora não tem câncer”.

Sonolenta e mal conseguindo pronunciar as palavras eu disse: “Louvado seja Deus” e voltei a dormir. Os médicos ficaram surpresos ao ver que o tumor de 12,5 centímetros diminuiu para 7,5 cm e estava encapsulado, sem tocar nenhum outro órgão. Não foi necessário fazer o tratamento do ovário. Apenas o tumor foi tirado do ovário direito. Não há palavras para agradecer o que Deus fez por mim. Através dessa situação, eu comprovei que quando nos unimos em oração, com um propósito, fortalecemo-nos no Senhor e Deus nos ouve, operando maravilhas em nossa vida. **A**



QUANDO NOS
UNIMOS EM
ORAÇÃO,
COM UM
PROPÓSITO, NOS
FORTALECEMOS
NO SENHORE
DEUS NOS OUVE,
OPERANDO
MARAVILHAS
EM NOSSA VIDA.

RIACÃO E

TEXTO: JOSANAN ALVES DE BARROS JR. / é teólogo e trabalha na União Nordeste Brasileira

*h*á um conto sobre certos homens que procuraram responder à questão: De onde a terra veio? Depois de compilar seus dados e alimentá-los em um sofisticado computador, eles pressionaram o botão de resposta. Luzes brilharam, sinos tocaram, buzinas soaram, e o computador deu esta mensagem impressa: “Veja Gênesis 1:1”. Esta estória fictícia ilustra um ponto crucial: a revelação escrita de Deus demanda consulta primária.

A Bíblia tem sido a séculos o livro base dos cristãos, mas a um certo tempo, grupos cristãos têm rejeitado alguns dos seus ensinamentos ou no mínimo tentado adaptá-los a crenças populares. Um desses ensinamentos é o da criação. “Com o surgimento da investigação científica nos séculos 17 e 18, novos pensamentos e ideias sobre o mundo e o universo entraram no domínio filosófico. As descobertas de Galileu, Kepler, Newton, Harvey e outros contribuíram para o surgimento de uma concepção nova e meca-

redenção

nicista do funcionamento do universo. O que começou apenas como estudos das leis naturais criadas por Deus terminou dissociando essas leis de Deus, com quem elas se haviam associado desde o princípio” (Tratado de Teologia Adventista, página 498).

O que muitos não percebem é que a rejeição da doutrina da criação inevitavelmente destrói outras crenças fundamentais a fé cristã. Uma das crenças mais afetadas é a da redenção. Criação e redenção estão ligadas uma a outra por toda a Bíblia.

Criação e redenção em Gênesis 3

A primeira ligação entre essas duas crenças cristãs é vista imediatamente no momento da queda da humanidade em Adão e Eva. Apesar de a salvação da humanidade não ser resultado de um imprevisto após o surgimento do pecado, o plano é encontrado pela primeira vez na Bíblia em Gênesis, capítulo 3.



**O PLANO DA
SALVAÇÃO É A
OBRA DE DEUS
DE RESTAURAR
E DEVOLVER
AO HOMEM
A CONDIÇÃO
ORIGINAL**

A salvação é apresentada na Bíblia como uma resposta de Deus a queda do ser humano em pecado e a consequente entrada da morte em todos os âmbitos da criação. O plano da salvação é a obra de Deus de restaurar e devolver ao homem a condição original, culminando com a erradicação da morte. “A Bíblia toda vê a morte humana não como um evento natural, mas penal. É uma invasão alienígena do bom mundo de Deus, e não faz parte de sua intenção original para a humanidade.” (John Stott, A cruz de Cristo, página 55). O evolucionismo, por outro lado, vê a morte como parte do processo evolutivo. Não é difícil notar o impacto dessa crença sobre a doutrina da redenção. A Bíblia, no entanto, afirma que faz parte do plano da redenção a completa erradicação da morte (I Coríntios 15:26), esta não faz parte de um plano evolutivo, mas é um intruso a perfeita criação de Deus, e que será por fim destruída. ➤

Criação e redenção em Romanos 8

Em Romanos 8:18-23, Paulo afirma que toda a criação sofre os efeitos devastadores do pecado, mas também afirma que a criação e os filhos de Deus serão libertos das consequências do pecado ao mesmo tempo. Ele usa, no verso 19, o termo “ardente expectativa da criação”, e esse termo denota a ideia de alguém de cabeça erguida, na ponta dos pés e com os olhos fixos naquele ponto no horizonte de onde virá o objeto esperado. Segundo Paulo é assim que toda a criação aguarda a redenção. Paulo faz, então, três declarações a respeito da criação em relação ao presente, passado e futuro.

Em relação ao passado ele nos lembra no verso 20 que “toda a criação ficou sujeita a vaidade” esse verso é uma menção a Gênesis 3:17 em que Deus afirmou “maldita é a terra por causa de ti”. Paulo afirma que toda a criação sofre as consequências do pecado que entrou na terra através de Adão e Eva.

Em relação ao futuro Paulo apresenta a esperança de que essa criação que sofre a decadência e sujeição ao pecado será em fim redimida. “O apóstolo indica que a criação está desajustada porque se encontra sob julgamento. Ela ainda funciona, pois os mecanismos da natureza foram bem ajustados e delicadamente equilibrados. E nela há tanta beleza de tirar o folego, revelando a mão do Criador. Só que, ainda assim, ela continua sujeita à desintegração e à frustração” (John Stott, A mensagem de Romanos, página 289). Ele afirma no verso 21 que no final ela “será libertada da escravidão e da decadência”.

No passado, a criação foi submetida à degeneração, no futuro é garantida a li-

bertação, mas enquanto isso não acontece o verso 22 afirma que “toda a criação geme e suporta dores como de parto”. “Os gemidos da criação não são uma coisa sem sentido, nem são sintomas de desespero. Pelo contrário, são como dores de parto, pois garantem a vinda iminente de uma nova ordem” (John Stott, A mensagem de Romanos, página 290). Jesus afirmou que essas dores de parto da criação são um sinal de sua vinda e de nossa completa redenção (Mateus 24:8; Marcos 13:08; João 16:20).

Criação e redenção em Apocalipse 4 e 5

No final da Bíblia quando Jesus Cristo é apresentado, em Apocalipse 4 e 5, como Aquele que é digno de abrir o livro e executar a salvação da humanidade, dois argumentos são apresentados para garantir que Ele é digno de redimir a humanidade. No capítulo 4, verso 11, Ele é considerado digno de receber a glória, e honra, e poder; porque criou todas as coisas. No capítulo 5, verso 9, Ele é considerado digno porque foi morto, e com o seu sangue comprou para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo, e nação. Não podemos aceitar Jesus como salvador e rejeitá-lo como criador, pois ambas as funções o tornam digno de redimir toda a criação.

De Gênesis a Apocalipse a criação e a redenção são apresentadas em conjunto. Na verdade, a redenção só existe por causa do imenso amor que Deus tem por sua criaturas caídas em pecado, em especial a humanidade que é a obra prima da criação de Deus. Devemos, então, reafirmar nossa crença em um Deus criador e redentor que logo irá voltar a essa terra para restaurar todas as coisas. **A**

**NA VERDADE,
A REDENÇÃO
SÓ EXISTE POR
CAUSA DO
IMENSO AMOR
QUE DEUS
TEM POR SUAS
CRIATURAS
CAÍDAS EM
PECADO**



EXPECTATIVA X REALIDADE:

experiência de esposa de pastor aspirante – parte II

TEXTO: **SANJELI GOULARTE CASTRO** / Esposa do pastor Cleuber Almeida Castro,
Missionários na China no Projeto Missionários para o mundo – DSA

DEPOIS DE UMA EDIÇÃO, QUERIA CONTINUAR com minha história, que inicialmente contei na revista do primeiro trimestre desse ano. Eu falava das minhas experiências como esposa de pastor aspirante.

Engajados no trabalho com a igreja, o tempo rapidamente passou, e já estávamos agora na metade no nosso segundo ano de ministério. Nesse período, meu esposo ficou sabendo de um projeto em que a Divisão Sul-Americana enviaria 25 famílias para servir como missionários no mundo.

E assim que soube da oportunidade, me liguei e pedi para que orássemos a respeito do assunto. Eu nunca imaginei servir em outro país como missionária, mas no decorrer do tempo fui me tornando aberta a possibilidades. Fizemos nossa inscrição como voluntários. Depois fomos convidados para fazer parte de um grupo maior. Dali, fariam a seleção das famílias que iriam servir como missionárias de longo prazo em uma terra estrangeira. Tenho de confessar que me senti muito pequena diante de tudo que se passava.

Eu pensava em todas as coisas que precisaria me desfazer e vender, tentava imaginar os desafios que encontraria no novo país, em relação ao que iríamos comer. Como seria comer usando “palitinhos”, como seria nossa casa, o aprendizado do novo e desafiador idioma, a realidade da igreja naquele lugar. A verdade é que eu poderia passar muito tempo criando expectativas a respeito da nossa vida além mar e jamais chegaria perto da realidade que encontramos aqui.

Atualmente, moramos em uma cidade que possui aproximadamente 32 milhões de habitantes na região Sudeste da China. A presença



*DEUS TEM NOS
ENSINADO A
SERMOS GRATOS E
APROVEITARMOS
AS OPORTUNIDADES
E AS SITUAÇÕES
ADVERSAS QUE
ELE PERMITE QUE
VIVENCIEMOS EM
NOSSA VIDA*

adventista aqui é quase que insignificante em relação ao número de habitantes. Para termos o visto de residência no país, precisamos nos readaptar e voltar à vida e rotina de estudante, pegando ônibus todos os dias, assistir aulas, fazer provas. Igualmente, precisamos nos adaptar com os tipos e temperos da comida, a cultura, os costumes.

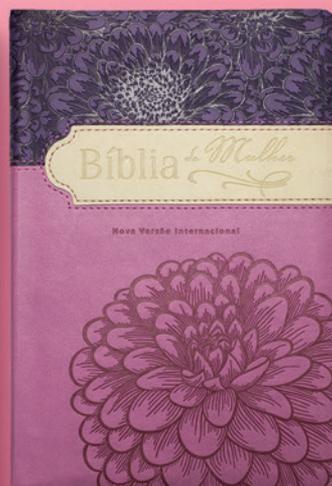
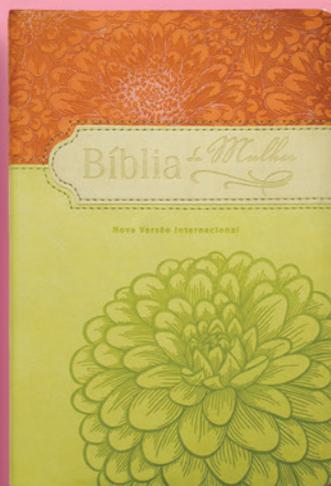
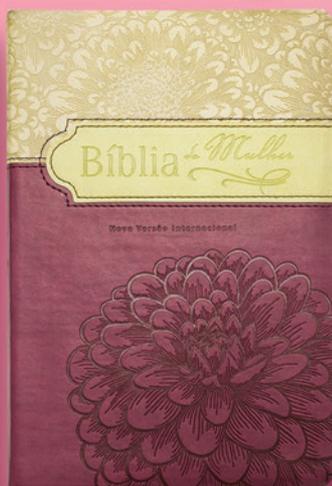
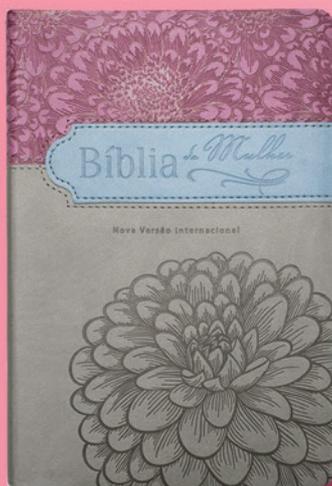
Mesmo já estando no campo missionário há quase dois anos, expectativas ainda permeiam nossos corações e mentes. Às vezes pensamos a respeito do aprendizado da língua e no tempo que ainda levaremos para obter a fluência, se conseguiremos ser úteis para o avanço da obra aqui neste lugar mesmo com tantos desafios e limitações. Também pensamos se precisaremos mudar de casa no próximo ano e até mesmo quando virão os filhos ou para onde Deus nos enviará após o período que aqui passarmos. Enfim, muitos são os anseios, e existe algum mal em pensarmos sobre essas questões triviais da vida? Logicamente, não. O problema é que desejamos que as coisas se realizem exatamente da forma como idealizamos.

Nesse curto tempo no ministério, Deus tem nos ensinado a sermos gratos e aproveitarmos as oportunidades e as situações adversas que Ele permite que vivenciemos em nossa vida, com o objetivo de cumprir não as minhas expectativas, mas as expectativas Dele em minha vida. Nossos padrões e expectativas podem falhar, mas a promessa de Deus nunca falha.

Que nos apeguemos às lindas e preciosas promessas de Deus para nós e a cada dia entreguemos a Ele nossas ansiedades e aflições na certeza que sempre será feito o melhor para cada uma de nós!



Bíblia da Mulher



Palavras de Jesus em cor diferente

30 páginas ilustrando mulheres bem conhecidas da Bíblia, com uma reflexão sobre sua vida e ensinosa

Mais de cem comentários sobre assuntos relacionados com as mulheres

Esboço de cada livro

Artigos sobre mais de 60 virtudes e as mulheres que melhor as representam

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073
SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908

